



Nome: _____

Matrícula: _____ Período: _____

DIA Curso: _____

PROVA TIPO 1 Sala: _____

LIVRO: Cidade de Deus

AUTOR: Paulo Lins

1. No início do romance *Cidade de Deus*, Paulo Lins apresenta a formação do conjunto habitacional e as experiências da infância dos personagens. No entanto, em certo momento, o narrador sinaliza que o foco da narrativa passará a ser outro. A citação que representa essa mudança é:

- a) "Falha a fala. Fala a bala."
- b) "Cidade Maravilhosa, cheia de encantos mil..."
- c) "Vem bom vento! Invente outro riso em meu rosto!"
- d) "Cidade de Deus deu a sua voz para as assombrações dos casarões abandonados, escasseou a fauna e a flora, remapeou o charco..."
- e) "Em seguida, moradores de várias favelas e da Baixada Fluminense habitavam o novo bairro, formado por casinhas enfileiradas brancas, rosas e azuis."

2. A obra *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, é ambientada em uma comunidade da zona oeste do Rio de Janeiro. Ao retratar o cotidiano dos moradores, o livro revela:

- a) A ascensão das classes populares ao poder político na cidade.
- b) Uma sociedade marcada pelo equilíbrio entre justiça e segurança pública.
- c) A romantização da violência como elemento de identidade cultural.
- d) As consequências da desigualdade social e da ausência do Estado nas periferias urbanas.
- e) A atuação eficaz da polícia como elemento pacificador nas comunidades.

3. No início de *Cidade de Deus*, a história de Inferninho (Cabeleira, em algumas versões) é apresentada com destaque para os membros de sua família. Embora o personagem aceite as condições familiares, há algo que ele não consegue tolerar. O que mais incomoda Inferninho é:

- a) O pai, por viver embriagado nas ladeiras de São Carlos.
- b) A mãe, por trabalhar como prostituta.
- c) O pai, por ser motivo de zombaria das crianças.
- d) O irmão, por ser homossexual.
- e) A mãe, por se envolver em brigas constantes

4. Na narrativa de *Cidade de Deus*, o tráfico de drogas é apresentado como:

- a) Um problema isolado, restrito às grandes metrópoles brasileiras.
- b) Uma atividade marginal sem ligação com estruturas de poder.
- c) Uma atividade percebida como possibilidade de ascensão econômica e social para jovens da periferia.
- d) Um fenômeno que desaparece com a intervenção policial.

e) Uma tradição cultural da favela carioca, passada entre gerações.

5. "Na moral, na moral, na vida tudo é uma questão de linguagem." (Pardalzinho, em *Cidade de Deus*)
Ao longo do romance, Paulo Lins mostra como a linguagem reflete a identidade dos grupos sociais retratados, incluindo os integrantes do tráfico. Cada grupo adota termos próprios para se referir a si mesmos e aos outros.

Considerando o uso da linguagem entre os membros do tráfico, como eles chamavam os trabalhadores formais?

- a) Bichos-soltos.
- b) Otários.
- c) Trouxas.
- d) Samangos.
- e) CLT.

5. Analise o fragmento da notícia abaixo e depois faça o que se pede:

veja Negócios VEJA+ RADAR ECONÔMICO VEJA MERCADO VEJA S/A VEJA SEU BOLSO ARTIGOS COP30

Brasil

O dia depois da catástrofe

Políticas públicas e conscientização podem salvar vidas

Por Murillo de Aragão
Atualizado em 3 jun 2024, 16h55 - Publicado em 11 Maio 2024, 08h00

Em janeiro de 1966, o Rio de Janeiro enfrentou uma das piores enchentes de sua história. As intensas chuvas fizeram os rios transbordar, inundaram a cidade e causaram imensos transtornos aos cariocas. O temporal de cinco dias resultou em mais de 200 mortes e deixou 50 000 pessoas desabrigadas. Pelo menos em outras duas ocasiões nas últimas décadas, as tempestades no Rio de Janeiro deixaram um rastro de destruição, culminando em mortes e deslizamentos. Agora temos uma sequência de eventos climáticos no Rio Grande do Sul. As chuvas deste ano destruíram parte significativa da infraestrutura urbana, e este já é o quarto desastre climático a atingir o estado em menos de um ano. [...]

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/murillo-de-aragao/o-dia-depois-da-catastrofe>

O trecho acima relata a grande enchente que atingiu o Rio de Janeiro em 1966, deixando milhares de pessoas desabrigadas.

Com base nas informações da matéria e na leitura do romance *Cidade de Deus*, explique de que maneira eventos climáticos extremos contribuíram para a formação da Cidade de Deus e como influenciaram a diversidade dos grupos sociais que ocuparam o conjunto habitacional.

Possível Resposta: A enchente de 1966, ao deixar milhares de pessoas desabrigadas no Rio de Janeiro, impulsionou a ocupação de conjuntos habitacionais afastados do centro da cidade, como a Cidade de Deus. O objetivo do governo foi retirar as populações pobres das áreas e vulneráveis às enchentes, deslocando-as para regiões periféricas. Esse processo de remoção resultou na formação de um bairro marcado pela precariedade, pela falta de infraestrutura e pela marginalização social. Além disso, a Cidade de Deus reuniu famílias vindas de diferentes favelas e regiões da cidade, o que gerou uma grande diversidade cultural, de costumes e de origens entre seus moradores. Essa mistura contribuiu para a complexidade social do local, retratada no romance como um ambiente de múltiplas histórias, tensões e formas de sobrevivência.

7. Texto de apoio:

Trecho do livro “Quarto de Despejo” – *Carolina Maria de Jesus*:

“A favela é o quarto de despejo da cidade. E eu me habituei a pensar: o lixo é a riqueza do pobre.”

Enunciado:

Com base no trecho acima e na leitura do romance *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, explique como a metáfora da favela como “quarto de despejo” se relaciona com a forma como o livro retrata a Cidade de Deus e seus moradores.

Gabarito:

O trecho dialoga diretamente com o romance ao mostrar a favela como espaço de descarte social. Em *Cidade de Deus*, os moradores são transferidos de outras áreas e esquecidos pelo Estado, vivendo em condições precárias. A metáfora de Carolina Maria de Jesus reforça a ideia de que a pobreza urbana é marginalizada e tratada como resíduo, assim como os personagens de Paulo Lins são empurrados para a violência e a exclusão.